

A FLORESTA

ORGÃO DO PROGRESSO

REDIGIDO POR UMA ASSOCIAÇÃO

Distribue-se duas vezes por mez.
Assigna-se a 25000 reis por trimestre;
Pagamento adiantado.

Bendita a grande luz! Da treva immensa
Desfez-se a escuridão;
O sol dá brilho ao mundo,—o sol da imprensa
Da mundos a razão!

(E. Vidal.)

EXPEDIENTE

AVISO.

Acham-se encarregados de fazer a distribuição d'este jornal, bem como de receber as importancias das respectivas assignaturas os nossos amigos seguintes:

Tenente Apolinario Monteiro da Cunha, thesoureiro da empresa, nesta capital.

Tenente Benedicto da Costa Fernandes, na Parnahyba.

Antonio Maria Eulalio Filho, em Campo-maior.

João da Cruz Monteiro, em Marvão.

A FLORESTA

Theresina—30 de Outubro de 1883.

Através dos tempos a mocidade em suas manifestações brilhantes soube se constituir a romeira auspiciosa do futuro, a seiva fecunda do porvir.

Foi por isso mesmo que se tornou forçoso descerrarem-se nossos labios na consignação de uma palavra, expandir-se nosso coração a medida de um desejo e sobre tudo patentearem-se nossa alma na exposição das ideias que constituem seu elemento victal.

Surgiu a *Floresta* como a synthese de tudo; e um acolhimento lagueiro não se fez esperar da parte do povo thesinesense.

Palavras de conforto, onde transparecia a abundancia dos affectos, precederam sua resurreição no mundo real.

E outra recepção não fôra dado imaginar que nos fizessem, pois que

a indiferença para aquelles que na affabilidade buscam o nutrimento espiritual é mais penetrante que a lamina de um estyete e talvez tão gelada como a propria morte.

Em retribuição desprende se-nos um voto de sincero reconhecimento, á parte da segurança de permanecermos fieis a nossa profissão de fé.

— « : » — « : » —

Queremos instrucção

Senhores que dirigis os destinos do paiz, felicitaes o seu povo.

Estamos no escuro. Precisamos de luz. E a luz que queremos é a instrucção.

A instrucção é—a baze da civilização; a civilização,—o adiantamento dos povos; o adiantamento dos povos,—o engrandecimento das nações; o engrandecimento das nações,—a felicidade de todos.

Felicitaes-nos, Senhores, queremos ser felizes.

A vós, que acceitastes a alta e espinhosa missão de governar o Brasil, cabe forçosamente—ou a responsabilidade immediata de sua ruina e atrazo,—ou a gloria de seu progresso e adiantamento.

Se causardes a ruina da patria, tereis o anáthema do povo, sereis apedrejados; se, porem, promoverdes o seu progresso, tereis a sua gratidão, sereis respeitados.

Optar por uma ou outra das hypotheses é de facil intuição.

A execução da primeira nada custa, mas degrada.

A da segunda é difficil, mas enobrecce.

Preferis a ultima, nós o acreditamos, por que por nós vos julgamos e nol-o diz a consciencia.

Pois bem, Senhores: si, como dissemos, preferis a ultima, se quereis o engrandecimento da nação traba-

lhai pelo engrandecimento do povo. por que o povo é a nação.

E o povo quer, e o povo deseja engrandecer-se e tem direito a exigir do governo a promoção de seu engrandecimento.

Para o povo ser grande é preciso ser civilizado e para ser civilizado é necessario ser instruido. Instrui-o pois, senhores.

Ampliai e melhorai a instrucção, creai escola aos milhares, confiaes a professores habilitados e remunerai bem os seus serviços.

Sois grandes e poderosos, tudo podeis fazer.

Pois bem: cultivai a intelligencia do povo, fazei o tambem grande e poderoso, conhecedor dos seus deveres e direitos muitas vezes ignorados.

O povo quer elevar-se, deseja subir para ser considerado e fazer respeitar a nação, mantendo a sua ordem, disciplina e dignidade.

Auxiliai-o em tão justo empenho.

Vós cogitaes, concebeis e formulaes leis em todos os sentidos.

Entre essas leis podeis vos esquecer de tudo, menos de vexar o povo com a contribuição e pagamento de impostos pesadissimos, com que encheis de ouro os cofres do erario.

Ainda entre essas leis existe uma que merece menção especial.

E' a lei de 28 de setembro de 1871, libertando o ventre da mulher escrava;—a mesma que deu começo entre nós a extincção de elemento servil.

Sectarios francos e bem pronunciados da ideia abolicionista, nós não condemnamos essa lei e antes a reclamariamos, se ainda ella não existisse, mas forçoso é confessar que ella foi offensiva ao nosso direito de propriedade.

Sim, feristes com essa lei o nosso direito de propriedade, mas nós a recebemos bem e consentimos na sua execução, sem deixar escapra

uma queixa, um protesto se quer, porque a reconhecemos como uma lei humanitaria e beneficente; porque applaudimos o fim a que ella se propoz, que foi extirpar do seio liberal da sociedade brasileira a horrenda escravidão—essa noção repugnante e nojenta que a emporcalhava e suja ainda hoje, em menor escala: porque comprehendemos que ella veio restabelecer um direito de liberdade ha muito violado e quasi perdido, arrancando ao azorrague centenaes de infelizes.

O povo foi, é certo, espoliado de seu direito de propriedade e consentio sem estremecer a espoliação.

Porque?

Porque ella importava n'um passo mais dado para a civilização e engrandecimento da patria que não de-seja ver humilhada.

Fez mais ainda e é aqui a nobreza dos seus sentimentos.

Creou em quasi todas as provincias sociedades abolicionistas e, cheio de satisfação, trabalha com ardor e vivacidade pela sympathica e grandiosa causa da remissão dos captivos.

E' nobre o sentimento do povo!

E, quando o sentimento do povo é nobre, é bonito, é nobre tambem trabalhar-se pelo desenvolvimento de suas faculdades intellectuaes para enobrecel-o mais ainda.

Trabalhae, senhores; instrui o povo.

Instruindo-o cumpris o vosso dever, ganhareis a sua gratidão e offerecereis á patria ciosa de um pessoal illustrado muitas intelligencias superiores que ficarão perdidas se não forem cultivadas.

Nós acima o dissemos e ainda aqui repetimos e confirmamos:—o povo, que paga impostos crescidissimos; que vê rindo-se aggravados os seus direitos de propriedade, e trata de aggraval-os ainda mais para a liberdade da nação; que corre, quando é necessario, ao campo da batalha e derrama ali o seu sangue para desafrontar os brios da patria ultrajada;—tem direito a exigir do governo a promoção de seu engrandecimento.

Engrandecei-o, pois, senhores, nós o exigimos.

A' vós que creaes quando quereis leis vexatorias, obrigando o povo a pagar impostos & cumpre tambem creal-as benificentes, obrigando os paes e tutores a matricularem nas escolas seus filhos e tutelados.

Fazei quanto antes desaparecer a ignorancia si não em sentido absoluto, o que é muito difficil ou quasi

impossivel, ao menos em sentido relativo.

Quem creou uma lei libertando a carne humana escravizada pela nojenta cobiça e asquerosa ambição de antigos potentados que dispunham da condescendencia e cumplicidade governamentaes, pode tambem crear uma outra emancipando com a instrução tantas intelligencias preciosas que gemem sob os arrêxos dos grilhões da ignorancia.

Combatei, senhores, este perigo, este mal aviltante, ignominioso.

Queremos ser instruidos para emular com o povos civilizados das nações adiantadas.

Vinde em nosso auxilio.

—«:»=«:»—

CEMITERIO PUBLICO.

O jornalismo seria para nós uma tarefa por demais detestavel e odiosa si sentissemos emmudecerem-se os labios ante a consignação de uma palavra ao nosso melhoramento social.

Jamais deixaremos de possuir uma phrase ardente repassada do acre fel da indignação sempre que se tornar forçoso aggreddir um abuso ou estigmatizar a mão concussionaria que viola a integridade de nossos direitos.

Tal foi o dever, que nos impoemos, como representantes do povo, tal será a norma de conducta que religiosamente nos é dado cumprir.

Debalde e mui debalde, seja licito dizer, ergueu-se repetidas vezes do seio da imprensa clamoroso appello em ordem a ser removido o mão es-tado em que nos achamos relativamente a falta de um cemiterio publico.

O marasmo das effervescencias politicas não fez ouvir o brado que se elevava, brado que resumia a indignação popular e synthetisava a miserima condição a que nos tem reduzido os desalentos governamentaes: a morada dos mortos continuou a não ser objecto de importancia tocando ao auge a justa censura que de todos os lados se fazia sentir.

Hoje, ao envez do que fora para esperar, ainda não temos cemiterio.

O enterramento dos cadaveres faz-se em pleno campo, somente a falta da votação de uma verba.

Entretanto a cornucopia das graças não deixa de entornar sommas avultadas no bolsinho privilegiado de alguns mimosos da fortuna;—não se esquecem os nossos benemeritos Ly-

curgos de decretar medidas, muitas vezes attentatorias ao bem—estar commum.

Mas nada se diga: gele-se nos labios o verbo exuberante de despeito, pois *fulmen est ubi cum potestate habitat iracundia*, como disse o sabio.

Não é certamente das classes sociaes que parte o que de momento profligamos.

O povo, onde não há uma unica pessoa que deixe de possuir um idolo n'aquella estancia de dores; o povo, dizemos nós com segurança, não esquivará seu concurso desde que alguem apparecer para exigil-o.

Um appello ao distincto sacerdote incumbido da freguezia do Amparo, cujo zelo, dedicação e amor ao sacro ministerio tornam-se um de seus eminentes titulos.

Erga-se o sr. conego Saraiva na promoção dos meios e guardaremos a esperanza de que Theresina brevemente possuirá um cemiterio.

—«:»=«:»—

POR SECAS E MECAS.

O Leitor imagine que faz immenso calor e vamos fazer uma pequena excursão á *vão de passaro* enquanto há luz de sol, pois á noite receberiamos dar com as ventas n'alguma mula cargueira, mercê do sr. contractante dos lampeões, que, seja dito de passagem, tem bastante queda para a cousa.

Alli, n'aquella habitação a uns 100 passos do rio, resa a tradição que n'outros dias os Pedreiros—livres recebiam em suas tendas os catechumenos que buscavam a luz na sombra e no mysterio de seus concilios.

Mas teriam os barbaros invadido o templo de Iram?

Que desolação n'aquellas paredes envoltas em densa mortalha de caligem! As ameias, ninhos de parzitas, transformaram-se em abrigo de reptis, onde os grillos e cigarras celebram seus bailados, em quanto as aranhas armam suas rocas e estendem suas redes ao abrigo de qualquer assalto!

Contaram-nos que o bode, o temivel bode, terror dos pobres profanos, (valha-nos ao menos isto para tranquillidade da gente supersticiosa) sahio em busca d'outras pastagens, fendendo a chifre queimado, si não foi barganhado com algum cigano *bon vivant* dos que nos infestão a vizinhança; o gallo, symbolo da vigilancia, condemnado a panella, foi deca-

pitado sem appello nem aggravo; o compasso e a esquadria baldrocados com o primeiro *ferro velho* do bairro; as outras insignias depostas e no alto da porta, onde outrora soavam as pancadas sacramentaes, um bello dia os tranzeuntes leram com assombro este cartaz chato e laconico:

*Casa para alugar. . . .
Sic transit gloria mundi!*

Entretanto a fama sinistra da casa suspeita corria de bocca em bocca, as velhas se afastavam fazendo o signal da cruz, ninguem ousava habitar dentro d'aquellas paredes sombrias onde o echo repetia ainda as palavras do rituario.

Correram tempos.

Consta-nos que a casa hoje está habitada.

Os filhos de Iram dormem á somno solto, affagando no peito um resto de crenças que vão se evaporando como a fumaça ao sopro da aragem.

Deixemol-os dormir e demos *um salto de pulga* para os lados da praça de Marte.

Aqui é o famoso quadrilatero em cujo centro trememos as vezes com ataques de nervos como varas verdes.

D'um lado o *Hotel-Nacional* (cadeia) com suas fortes muralhas altas como um cypreste, brancas como as paredes d'um tumulo; d'outro o quartel de linha cheio d'uma multidão de soldados—formigões de blusa azul—ferrete e canhão vermelho, que andão de cima para baixo como um enchame de abelhas; alli a estancia dos finados—o cemiterio—sombrio e pavidio como a propria morte; acolá o hospital—fabrica de defuntos sancionados com o placet dos medicos.

Approximemo-nos do ultimo. E' um grande pardieiro, cujo fastigio é coroado por dois medonhos jacarès de bocca escancarada e dentes amolados na attitude de tragar a victima, —*innocentes* symbolos da caridade, d'essa caridade pregada sobre a cruz pelo Pastor Nasareno!

Até n'isto Theresina é excepcional!

Agora perguntamos nós,—qual será a primeira impressão do infeliz que transpõe aquella porta embusca de allivio a seus soffrimentos?

Dizem que os crocodilos do Nilo, quando sentem fome, imitam os vagidos das crianças para attrahilas sobre a margem.

Não cremos que estes sejam mais honrados.

Ah! caridade, quantos infelizes em teu nome são arrastados ao leito de

Procusto, quantas victimas immoladas na encherga do soffrimento! . . .

E' preciso pôr a máscara do cynismo para affrontar estas frutas do tempo, ou molhar a penna no absintho da indignação para profligar estas miserias sociães.

Não vamos adiante,

Poupemo-nos ao espectáculo de que há la por dentro e tomemos um folego para ir a outros pontos que nos chamam.

Mas esquecíamos que vai ficando noite e pelos prós e contras, façamos *meia volta* e ganhemos o caminho de casa para evitar algum encontro desagradavel.

God by.

LITTERATURA

A VICTOR HUGO.

Estrella radiante, gigante dos profetas,
Eleva a fronte altiva á altura do sinai;
Si Deos no céu ordena o curso do Universo,
Tu bradas cá na terra ao povo—rei—marchai!

Tu és de todo mundo a bussola sagrada,
Um raio destlumbante da luz das gerações;
A vida de uma ideia—o riso da esperança,
O pedestal das glorias dos povos das nações

Lav.

NOTICIARIO.

RAIMUNDO ARTHUR.

A redacção do nosso jornal deixa de contar em seu seio este talentoso moço, que tendo concluido seus estudos preparaterios, seguiu para a corte do imperio com destino á matricular-se na academia militar.

A «Floresta» grata a tão distincto joven, conservará em lembrança o relevante apoio que encontrou em sua habil penna.

Envia-lhe saudades e almeja-lhe um porvir risonho.

A' bordo do «Parnaguá» seguiram para a côrte no dia 19 do corrente

mez, os jovens Raimundo Arthur de Vasconcellos, Nascimento Filho e Gonçalo Correia Lima, com destino á matricular-se na academia militar.

Intelligentes, estudiosos e morigerados está-lhes guardado um futuro brilhante, que praza a Deos vejam em breve descortinado.

Nós enviamo-lhes as nossas saudades e esparzimos um punhado de flores em sua passagem.

Bonancosos ventos os conduzam a seu brilhante destino.

Na tarde de 19 do corrente mez transpoz o rio Parnahyba e seguiu para o Pará nosso prestimoso e sympathico amigo, Antonio Pio de Moura Falcão, no intuito de fixar ali sua residencia.

Moço de conducta exemplar e de um trato delicado a toda prova, gozava elle aqui do melhor conceito.

Crescido foi o numero dos amigos que o acompanharam até o porto do embarque.

Propicios ventos e condução ao lugar de seu destino.

Foi removido para esta capital e juiz Municipal do termo de Valença, dr. Clodoaldo Freitas.

Esteve entre nós e regressou a Marvão, onde reside, nosso amigo João Pedro de Moraes e Silva.

Em audiencia do juiz municipal, de 24 do corrente mez, foi novamente avaliada a escrava Chrispiana, de propriedade do alferes José Tavares da Silva.

Foram avaliadores por parte do alferes Tavares o sr. Antonio Portellada Sobrinho e por parte do promotor publico, nosso amigo e collega de redacção Apolinario da C. Monteiro.

Tendo o sr. Portellada dado á Chrispiana o valor de 350\$000 reis, impugnou esta avaliação o nosso amigo Apolinario, que estimou em 100\$ reis o valor da mesma escrava. E como não houvesse accordo entre os dois, opinou pela avaliação do 1.º o 3.º arbitro nomeado, major Jeremias José da Silva Mello.

Parabens ao nosso amigo Apolinario que, fiél ás suas ideias abolicio-

nistas, affronta as iras escravocratas para pugnar pela causa dos captivos.

No impedimento do respectivo scriventuario, o dr. Augusto Colin da Silva Rios exerce presentemente as funções de director geral da instrução publica.

No dia 9 d'este mez ancorou pela primeira vez em nosso porto, conduzindo 2 grandes barcas com mercadorias, o rebocador «Parnahyba», de propriedade do capitão Antonio S. de Moraes-Correia, negociante estabelecido na cidade da Parnahyba.

A companhia de vapores d'esta provincia zangou-se com este facto, fêchou a carrioca, agarrôu a barca da saia e metten debaixo do braço, correu á casa do juiz do commercio e apresentou um protesto contra a navegação d'aquelle barco no rio Parnahyba, fazendo responsavel o seu proprietario pelas perdas e danos que lhe causar.

Em quanto as outras provincias trabalham afanosamente para creação e estabelecimento de emprezas de interesse geral, a companhia de vapores do Piahy protesta contra uma que vem trazer palpitantes melhoramentos.

Assim, minha santa, nunca poderemos progredir; portanto, em quanto você protestar contra a empreza, nós protestaremos contra o seu procedimento.

Tendo sido cassado o decreto da nomeação do dr. Torquato Mendes Vianna para presidente desta provincia, passou elle as redaes da administração da mesma no dia 20 deste ao 3.º vice-presidente, sr. dr. Manoel Hedefonso de Souza Lima.

Em consêquencia acha-se na vara de juizado de direito o capitão José Antonio de Sant'Anna L.º suplente municipal, e o sr. capitão Antonio Ribeiro Soares no exercicio de juiz municipal.

Vai sem commentario.

Nos últimos numeros do «Semana-rio» se lê um annuncio para a captura de um escravo pertencente ao sr. Theodorico Boa-vista.

O «Semana-rio» tem sua queda para a abolição da escravidão. Bonito!...

O *Jornal do Commercio* de 19 de Agosto do mez findo deparou-nos a desagradavel noticia de ter sido demittido por Decreto de 15 o inspector da Thesouraria de Fazenda do Amazonas, capitão Saturnino de Mesquita Loureiro Marães.

Esse facto causa verdadeira surpresa, aquelles que como nós, têm a honra de conhecer tão distinto empregado.

Intelligente e dedicado ao serviço, cumpridor de seus deveres e sobretudo cioso de sua dignidade, o sr. Mesquita cossue todos os requisitos que se exigem n'um empregado perfeito.

So podiam, por tanto ter motivado sua demissão inexatas informações ou falsas accusações que elle destruirá cabalmente perante o governo que não hesitará em reparar acto tão desanimador para aquelles que se dedicando á vida publica, consõem a mais preciosa parte de sua existencia em servir o Estado com delicação inexcedivel e as vezes com prejuizo da saude e até de affeições.

Somos informados que um escravo de propriedade do sr. João Fernandes Camello, barbaramente assassinou a sua senhora D. Virencia de tal no lugar Bority do Padre, termo de Humildes, degolando-a, com o intuito de apoderar-se de tudo quanto em casa havia.

O fascinora, não contente ainda com esse nefando crime, fez o mesmo a uma innocente criança, talvez levado pelo desejo de que não fosse testemunha da sua barbaridade.

Consta-nos que pouco tempo depois foi preso o criminoso.

Factos como esse, não necessitam de commentario.

A justiça que obre com todo o seu rigor.

Ha quasi 2 annos que principiou-se a reconstrucção da parte do proprio nacional em que funcionava a Administração dos correios desta provincia, ficando o serviço paralisado por falta de credito na verba respectiva.

Durante esse periodo tem aquella repartição funcionado n'um predio particular, despendendo o estado não pequena somma com o respectivo aluguer que não é muito modico.

S. exc. o sr. vice-presidente da provincia bem podia tomar alguma providencia no sentido de fazer cessar a *economia negativa* que se vae fazendo com a demora da conclusão de semelhante serviço. A economia não consiste em não gastar ou gastar pouco: as despezas productivas também constituem economia.

Consta-nos que, em principios de novembro proximo vindouro, começarão n'esta capital os exames geraes de preparatorios.

No dia 20 do corrente enlaçou-se o sr. capitão Luiz José de Oliveira Costa com a exm.ª sr.ª d. Minervina Nascimento, digna irmã do nosso particular amigo e collega de redacção, Eneas Alves do Nascimento.

Ao joven par um fucturo risinho, malisado das mais brilhantes felicidades é o que de coração almejamos.

Acham-se n'esta cidade os distintos Engenheiros Dr. Benjamin de A. Lima e Olegario Herculano da Silva Pinto, o primeiro chefe da Commissão dos melhoramentos do nosso Parnahyba e o outro inspector da 5.ª secção da linha telegraphica entre Periperi e Campo-maior.

O Dr. Olegario vem acompanhado de seus dignos ajudantes João Arguelles Guilhon e Licínio Jansem Tavares.

Saudamos os illustres Hospedes.

Do Amaraute acha-se entre nós o sr. Francisco de Paula Baptista.

Enviamos-lhes nossas saudações.

Chegou hoje o vapor *Paranaguá* procedente da Parnahyba.

Esperava-se o novo Presidente que não veio, continuando a administração da Provincia á cargo do Exm.º Sr. Dr. Manoel Hedefonso de Souza Lima.

Em viagem d'aqui para a Parnahyba heuve incendio á bordo d'este vapor, queimando-se parte da carga, resultando ficar o vapor um pouco estragado.

A bordo do mesmo vapor veio o nosso amigo Felix Dias de Miranda, negociante na Parnahyba.

Nós o complimentamos.